

A PESQUISA CIENTÍFICA: o marco referencial teórico

Luiz Carlos dos Santos

De início, cabe esclarecer que a denominação “Marco Referencial Teórico” é mais apropriada ao projeto de pesquisa, porque no “Relatório da Pesquisa” executada (monografia, dissertação ou tese), a grande tendência é desdobrar o corpo do trabalho em capítulos ou seções. Todavia, há, em várias pesquisas desenvolvidas, as expressões: “Marco Referencial Teórico”; “Fundamentação Teoria”; “Revisão de Literatura”; “Referencial Teórico” que, em última análise, nesse contexto, são denominações sinônimas, fundamentando a problematização do estudo.

Registre-se que o Referencial Teórico se constitui numa das fases mais relevantes na elaboração do projeto de pesquisa. De acordo com Ferreira (1998), a construção do referencial teórico implica a articulação entre a questão proposta - o enunciado do problema e o estágio do desenvolvimento científico produzido numa determinada área de conhecimento. Pressupõe uma grande quantidade de informações a serem avaliadas, criticadas, confrontadas, para que se possa fazer as opções que melhor se adequem ao problema da investigação.

Nessa perspectiva, os elementos conceituais devem estar postos e situados no conjunto do arcabouço teórico, indicando, por si mesmos, o percurso operacional a ser desenvolvido para a sua comprovação ou elucidação, o que leva, necessariamente, ao tratamento operacional dos conceitos.

Segundo Kerlinger (1980), uma importante fonte de influência sobre a prática é a teoria. A influência teórica sobre o cotidiano pode ser percebida nas mais variadas áreas do saber, especialmente nas ciências humanas e sociais. Contudo, a verificação empírica também poderá impactar a teoria, principalmente por meio da pesquisa científica, quando ocorre a quebra de um paradigma, ou seja, quando os pesquisadores demonstram as anomalias de algo tido como verdadeiro e põem em crise o universo de certezas, como afirma Beuren (2003).

A parte relativa ao “Marco Referencial Teórico” em um projeto de pesquisa, geralmente com extensão de, no mínimo, 5 (cinco) laudas, contendo um texto sintético, no qual são expostas pistas epistemológicas, abrangendo a teoria do conhecimento específico que se quer elucidar/desvelar e a tendência metodológica escolhida para operacionalizar o objeto do estudo. Assim, nessa seção traz-se à baila, a linha teórica que se coaduna com os pontos de vista do pesquisador, transladando citações de expoentes da área, seguidas de comentários e inferências. É importante não escamotear o que existe na literatura, que se

mostre divergente do posicionamento do autor, o qual deverá sustentar seu juízo de valor, ancorando-se nos acervos bibliográfico, documental e eletrônico na área de conhecimento, objeto em análise.

Em verdade, o “Marco Referencial Teórico” de um projeto de pesquisa é um protótipo - algo que será dissecado numa dimensão de sustentabilidade do ponto de vista do pesquisador. O orientador, a partir do texto, fará suas intervenções, indicando outras fontes, sugerindo maior reflexão sobre a temática e, até mesmo, apontando outros caminhos para a real elucidação da problemática.

Em relação ao corpo do trabalho de uma pesquisa já desenvolvida, qualquer que seja a opção do pesquisador em denominar essa parte de “Marco Referencial Teórico”, “Revisão de Literatura” ou “Fundamentação Teórica” constitui o lastro epistemológico ancorando-se os pressupostos da investigação (o problema, as hipóteses de pesquisa ou questões norteadoras/orientadoras e os objetivos do trabalho). Outros pesquisadores detalham o corpo do trabalho em capítulos ou seções, subdividindo-os até o esgotar da argumentação do que se quer provar; evidentemente, recorrendo-se à literatura existente - livros, artigos de periódicos, anais de eventos técnico-científicos, pesquisas já realizadas, legislação interpretada, analogia, hermenêutica, doutrinas, axiomas, princípios, convenções, enfim, tudo que está no campo teórico à disposição do autor da investigação. Frise-se que nenhum pressuposto da pesquisa poderá ficar sem base de sustentação epistemológica no desenvolvimento do trabalho.

Tomando-se como exemplo o tema "Orçamento Participativo", o pesquisador terá como "Marco Referencial Teórico" fontes que vão da literatura sobre o processo planejamento-orçamento, incluindo a evolução do orçamento público ao longo da história; instrumentos do orçamento - Plano Plurianual (PPA); Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO); Lei de Orçamento Anual (LOA); Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), legislação comentada/interpretada acerca dos princípios da legalidade, moralidade, publicidade, transparência, democratização de oportunidades às pesquisas concernentes ao "Orçamento Participativo" nas cidades de Porto Alegre, Belo Horizonte, dentre outras cidades, com certeza, subsidiarão o estudo.

Infere-se, finalmente, que é necessário proceder à adequação do “Marco Referencial Teórico” ao esclarecimento dos fatos que a pesquisa se propõe a realizar. Essa etapa da trajetória de elaboração de uma pesquisa é o alicerce para a fase de coleta e análise dos dados. A fundamentação teórica dá apoio e orientação ao estudo, principalmente na “Análise e Interpretação dos Resultados”, próximo texto a disponibilizar. Ah! Lembrem-se: a teoria sem a prática poderá ser capenga; por outro lado, a prática sem a teoria certamente será cega.